

O AMOR DOS COMPANHEIROS PELO PROFETA MUHAMMAD (PARTE 2 DE 2): DEVOÇÃO SEM COMPARAÇÃO

Classificação:

Descrição: Em um mundo violento um homem ficou ao lado da retidão e foi recompensado com a devoção e amor de seus seguidores.

Categoria: [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Histórias do seus companheiros](#)

Por: Aisha Stacey (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em: 21 Mar 2016

Última modificação em: 27 Mar 2016

A Arábia era uma sociedade violenta e dominada por homens. Os fortes eram bem-sucedidos enquanto que os fracos pereciam. As mulheres eram menos que bens e os bebês do sexo feminino eram enterrados vivos, com menos cuidado do que hoje enterramos nossos animais de estimação. Essas eram as condições sob as quais viviam os homens, mulheres e crianças que se tornaram companheiros do profeta

Muhammad. Foi nessa sociedade sem lei que Deus interveio e deu ao mundo o homem conhecido como "uma misericórdia para a humanidade". Esse era um homem que valorizava a vida, honestidade e generosidade. As pessoas o admiravam por sua confiabilidade antes mesmo da revelação do Islã. Era carismático e acessível a todos, homens, mulheres e crianças.



***"Nós te enviamos [Ó Muhammad] como uma misericórdia para todos os mundos."
(Alcorão 21:107)***

Muhammad era um homem altruísta que devotou os últimos 23 anos de sua vida ensinando seus companheiros e seguidores como adorar Deus e respeitar a humanidade. Transmitiu a mensagem imbuída com conceitos de misericórdia, perdão e justiça para todos. Era uma mensagem de muito apelo para os pobres e destituídos, dos quais havia muitos, mas também tinha muito apelo para os ricos.

O profeta Muhammad viveu em mundo em que os fortes dominavam e os fracos pereciam, mas mesmo antes do Islã ele era um homem acolhedor e de coração gentil, cujas características e qualidades admiráveis faziam as pessoas se aproximarem dele. Era um jovem casto e contemplativo e, ainda assim, os jovens selvagens e indisciplinados gostavam de compartilhar de sua companhia. Era o que chamamos hoje de um bom rapaz, no qual se podia confiar. Quando se tornou adulto o profeta Muhammad era conhecido como um bom amigo e homem de negócios honesto. Entre

as pessoas de Meca era conhecido como Al-Amin - o confiável. Recorriam a ele em busca de julgamento e aconselhamento e, por causa de sua honestidade, geralmente lhe pediam para mediar disputas ou custodiar itens.

As pessoas que conheciam melhor o profeta Muhammad tiveram pouca dificuldade de aceitar sua missão profética ou a mensagem impressionante com a qual buscou inspirar as pessoas. Estavam cientes de seu caráter, particularmente sua ausência de arrogância, e sua compaixão pelos menos afortunados do que ele próprio. Entre os primeiros seguidores do profeta Muhammad estavam muitos pobres, destituídos e solitários. Corriam para o seu lado, ansiosos por conforto em suas palavras e atos. Muitos sentiam como se finalmente tivessem alguém que compreendia suas necessidades físicas e se importava com o estado de suas almas. Entretanto, infelizmente essas pessoas foram as primeiras a serem ridicularizadas e então torturadas e abusadas por suas novas crenças. Não tinham apoio tribal e muitos sofreram terrivelmente por causa de seu apego ao profeta Muhammad e aceitação de sua mensagem do Islã.

De acordo com o biógrafo Ibn Ishaq, um escravo chamado Bilal sofreu terrivelmente por sua aceitação imediata da mensagem de Muhammad. Foi espancado sem misericórdia, arrastado pelas ruas e vales de Meca pelo pescoço e sujeito a longos períodos sem comida ou água. Relata-se que seu dono Umayya ibn Khalaf "na parte mais quente do dia o deitou de costas no chão do vale, colocou uma grande pedra sobre seu peito e disse 'ficará aí até que morra ou negue Muhammad e adore al-Lat e al-'Uzza'".^[1] Bilal não renunciou ao Islã e no meio de seu sofrimento pronunciou uma única palavra - Ahad (significando Deus Único).

Depois de vários anos de boicote econômico, abuso e tortura, os novos muçulmanos não tiveram escolha exceto migrar para a cidade de Yathrib (Medina). Lá as pessoas estavam prontas para dar as boas vindas ao profeta Muhammad como seu líder secular e espiritual, mas deixar Meca, especialmente em massa, se provou problemático. Os líderes de Meca já estavam indignados porque o profeta Muhammad ousou questionar e alterar seus estilos de vida. Agora, partir sem punição e sem se arrepender lhes parecia ser o maior dos insultos. Nesse período os companheiros do profeta Muhammad também demonstraram sua devoção e amor por ele. Os muçulmanos começaram a migrar e os politeístas não pouparam esforços para prejudicá-los.

Um jovem chamado Hubaib foi enforcado no cadafalso e, para salvar sua própria vida, deveria dizer que desejava que o profeta Muhammad estivesse em seu lugar. Ele respondeu à exigência com grande coragem dizendo: "Nunca! Não só não quero que tome meu lugar, como não quero que nem um espinho perfure seu pé." Ouviu-se um dos líderes de Meca dizer: "Nunca vi ninguém no mundo tão amado por seus amigos como Muhammad é amado pelos seus companheiros."^[2]

Enquanto muitos muçulmanos partiram encobertos pela escuridão, um homem chamado Suhaib expressou abertamente seu desejo de migrar. Os líderes de Meca começaram a insultá-lo e a dissuadi-lo, até claramente exigir que permanecesse em

Meca. Suhaib, um homem rico, lhes ofereceu toda sua fortuna em troca do direito de partir sem obstruções e isso foi, por fim, aceito. Esses companheiros não se preocuparam em abrir mão de tudo que tinham para estar com o homem que amavam e admiravam. Quando o profeta Muhammad ouviu sobre o dilema de Suhaib e o que ele fez para migrar, disse: "Suhaib fez uma troca bem-sucedida!"^[3]

Logo os líderes de Meca cercaram sua própria cidade para impedir a migração para Medina. Observavam de perto a casa do profeta Muhammad, sabendo que enquanto ele permanecesse em Meca nem tudo estava perdido. Na noite em que o profeta Muhammad decidiu partir para Medina com seu amigo e confidente Abu Bakr, seu jovem primo Ali escolheu ficar em seu lugar na casa disfarçado como o profeta. Ali dormiu na cama de Muhammad, coberto pelo manto de Muhammad. Ali sentia que era protegido por Deus porque estava tentando proteger o mensageiro de Deus. Os homens guardando a casa não tinham ideia de que o profeta Muhammad havia escapado de sua rede. Entretanto, durante o dia Ali foi interrogado sobre o paradeiro dos dois fugitivos, sem dizer nada.

Essa anedota também serve para nos lembrar de que as mulheres não eram menos devotadas ao profeta Muhammad, que Deus o exalte. Quando não foi obtida nenhuma informação de Ali sobre o paradeiro do profeta, começaram a intimidar e abusar fisicamente de Asma, a filha de Abu Bakr, companheiro de viagem do profeta Muhammad. Aparentemente essa jovem foi seriamente esbofeteada no rosto e cabeça. Mas Asma não foi detida e levou alimentos para o profeta e o pai enquanto se escondiam nas cavernas fora de Meca.

Todos os companheiros do profeta Muhammad pensavam nele com amor e afeição e eram mais devotados a ele que aos seus próprios bem-estar e conforto. Os companheiros se preocupavam com as necessidades dele e dedicaram suas vidas a ele e a mensagem do Islã. Se suas dedicações fossem mencionadas, respondiam dizendo: "Ó profeta de Deus, você nos é mais querido que nossos próprios pais".

Notas de rodapé:

^[1] Idolatria pelo povo de Meca.

^[2] Ibn Sai'd

^[3] Ibn Hisham.

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/10366/o-amor-dos-companheiros-pelo-profeta-muhammad-parte-2-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.